IDENTIFICAÇÃO E ESTUDO DE PLANTAS MEDICINAIS NA CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG: INTEGRAÇÃO ENTRE SABERES POPULARES E ACADÊMICOS

Júlia Noémia Bernardo de Sousa[1]*, Michael Douglas Canedo Santos[1], Cecília Silva Pereira[1], Mariozan de Freitas[2], Marciana Gonçalves Farinha[3], Françoise Vasconcelos Botelho[1]
[1] Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biotecnologia (IBTEC), Uberlândia, Minas Gerais.
[2] Rede Fitocerrado, Universidade Federal de Uberlândia, Santa Vitória.
[3]Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia, Uberlândia, Minas Gerais.
* Julianmbds@gmail.com

As plantas medicinais têm sido utilizadas ao longo da história para o tratamento de diversas doenças. A flora brasileira representa uma das maiores reservas de biodiversidade do mundo, abrigando ampla variedade de espécies com potencial para aplicações farmacêuticas, cosméticas e nutracêuticas. Estima-se que cerca de 10% das aproximadamente 250 mil espécies vegetais foram investigadas por métodos científicos. Paralelamente, observa-se um processo de perda e desvalorização do conhecimento tradicional sobre o uso de plantas medicinais, o que reforça a necessidade de ações integradoras entre ciência e saberes populares. O presente trabalho teve como objetivo identificar, registrar e valorizar espécies medicinais encontradas em diferentes localidades do município de Uberlândia-MG (Santa Vitória, Glória, Parque do Sabiá, Ferub, Carinhoso, Tupaciguara) por meio de visitas de campo realizadas em parceria com um raizeiro, detentor de conhecimentos tradicionais. A metodologia envolveu caminhadas guiadas para reconhecimento das espécies, coletas de amostras botânicas, prensagem e confecção de exsicatas para depósito em herbário e identificação, além da coleta de estruturas vegetais (folhas, flores, cascas e frutos) destinados ao preparo de extratos em laboratório. Realizamos também encontros quinzenais online, nos quais os participantes selecionam espécies para estudo bibliográfico em bases científicas, com apresentação e discussões coletivas. Os resultados parciais demonstram o uso tradicional de várias plantas como: Pata-de-Vaca (Bauhinia forficata Link, Família: Fabaceae-cercideae), Lobeira ou fruta-do-lobo (Solanum lycocarpum, Família: Solanacea), Assa-peixe (Vernonia polyanthes Less., Família: Asteraceae) copaíba (Copaifera spp., Família: Leguminosae), Vassourinha (Scoparia dulcis L., Família: Scrophulariacea), Urucum (Bixa orellana L., Família: Bixaceae), Pequizeiro (Caryocar brasiliense Cambess, Família: Caryocaracea), Barbatimão (Stryphnodendron adstringens, Família: Fabaceae) dentre outras. Estudos científicos confirmam ações antioxidantes, anti-inflamatórias, anti-microbianas, antitumorais e outras propriedades. Parte dos estudos são realizados na Universidade Federal de Uberlândia utilizando diferentes testes laboratoriais para identificação, caracterização de compostos bioativos, antioxidantes, estudos de inibição enzimáticas, glicação de proteínas e avaliação de citotoxicidade utilizando modelos in vitro e in vivo. Todas as plantas listadas apresentam estudos científicos confirmando parte dos usos tradicionais e outras indicações precisam de estudos para a confirmação de novas terapias. Concluímos que os espaços formativos de troca de saberes, em que participantes da Universidade e da comunidade compartilham experiências, fortalecendo práticas de educação ambiental e valorização cultural. Além disso, a integração entre conhecimento popular e científico contribui para a valorização das plantas medicinais do Cerrado, promove a preservação do saber tradicional e amplia as perspectivas de estudos etnobotânicos e bioquímicos, reforçando a importância da biodiversidade local como patrimônio natural, cultural e científico.

Palavras-chave: Cerrado. Plantas medicinais. Etnobotânica. Saberes tradicionais. Biodiversidade.